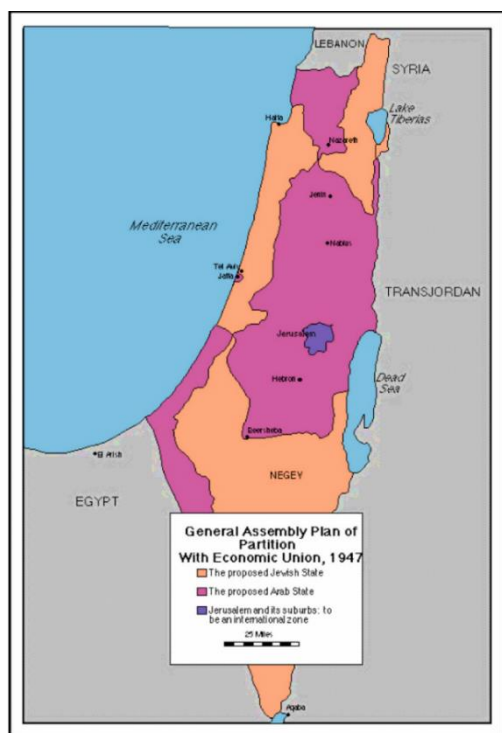


Questões fundamentais

- Diferencie as guerras de 1948/49, 1967 e 1973 quanto à questão das terras e do domínio judaico ou palestino sobre elas.
- Identifique em mapas a faixa de Gaza e a Cisjordânia.
- Como os acordos de Oslo geraram a atual divisão de terras em Gaza e na Cisjordânia entre autoridades israelenses e a Autoridade Palestina?

1. Antecedentes históricos

1917 a 1947	<p>1917: Declaração de Balfour. Compromisso britânico: criar países para os árabes e judeus.</p> <p>Pós-Primeira Guerra: fim do Império Turco-Otomano, que dominava o Oriente Médio.</p>
Décadas de 1930 e 1940	<p>Revoltas árabes e judaicas contra a indefinição a respeito da formação dos novos países. Aumento da tensão entre os palestinos (árabes) e os colonos judeus que passaram a se estabelecer na região após 1917.</p>
1947	<p>Holocausto nazista</p> <p>Reino Unido transferiu o mandato sobre a Palestina para a ONU, que planejou a efetiva divisão do território para a criação de dois Estados, um árabe e um judeu.</p>



2. Criação de Israel

1948-49	<p>Primeira guerra árabe-israelense. Rejeição do novo Estado pelos vizinhos árabes.</p> <p>Vitória de Israel com reconhecimento internacional da expansão territorial obtida.</p> <p>Êxodo de palestinos.</p> <p>Formação de grupos de resistência nos países vizinhos. OLP, Fatah.</p>
Cisjordânia Faixa de Gaza	<p>Entre 1949 e 1967 a Cisjordânia e a Faixa de Gaza não faziam ainda parte dos territórios ocupados por Israel.</p> <p>Palestinos que ficaram nos territórios tomados por Israel foram assimilados como cidadãos com direitos restritos, os chamados “árabes – israelenses”.</p>

Depois da guerra de 1948-49



3. Décadas de 1950 a 1980: guerras e mudanças no mapa

<p>Guerra de Suez, 1956</p>	<p>Egito contra França, Reino Unido e Israel.</p> <p>Egito perdeu militarmente, mas através do apoio da URSS obteve a nacionalização do Canal de Suez e a retirada dos exércitos inimigos.</p> <p>O presidente Nasser (nacionalista e laico) tornou-se um herói aos olhos da população árabe, incluindo a população palestina.</p> <p>Nasser fez parte do movimento dos oficiais livres, que havia derrubado a monarquia egípcia entre 1953 e 1954.</p>
<p>Pan-arabismo</p>	<p>Movimento criado por Nasser com o propósito de unir os árabes contra a influência estrangeira.</p> <p>“Nacionalismo árabe”.</p> <p>Por um breve momento Nasser chegou a governar o Egito e a Síria em conjunto, cercado Israel.</p> <p>Tornou-se uma ameaça tanto a Israel quanto para as monarquias da região e os interesses do ocidente.</p> <p>Entre 1958 e 1961, Nasser chegou a governar Egito e Síria como um único país, a República Árabe Unida.</p>
<p>1967 - Guerra dos Seis Dias</p> <p>Domínio de aquíferos e toda a margem do Rio Jordão.</p>	<p>Resposta ao pan-arabismo de Nasser e a uma escalada de tensão que vinha das crises anteriores (água e terra).</p> <p>Anexação israelense da Faixa de Gaza e da Cisjordânia (territórios palestinos), além das Colinas de Golã (Síria, nascente do Rio Jordão) e Península do Sinai (Egito).</p> <p>A partir de 1967 não restou nenhum território palestino livre. A população palestina vive ou sob</p>

	domínio de Israel, ou em campos de refugiados no exterior (Líbano em especial).
Assentamentos	Cidades de população judaica dentro do território palestino, em especial na Cisjordânia.



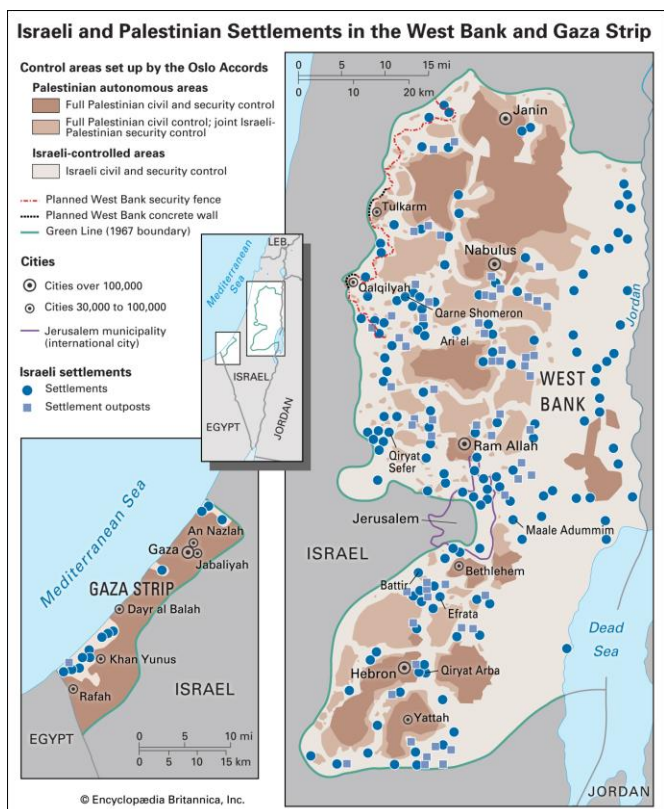
<p>1973 – Guerra do Yom Kippur</p>	<p>Ataque-surpresa dos vizinhos árabes surpreendeu Israel, que precisou de apoio material dos EUA para continuar a luta.</p> <p>Primeiro choque do petróleo: resposta árabe à interferência dos EUA.</p>
<p>1978 – Paz entre Egito e Israel</p>	<p>Anwar Sadat, presidente egípcio, assinou a paz com Israel como forma de recuperar a Península do Sinai.</p> <p>Egito se comprometeu a não mais apoiar os palestinos se Israel desocupasse a Faixa de Gaza e a Cisjordânia, o que não foi cumprido.</p>
<p>1987: Intifada</p>	<p>Revolta popular palestina</p> <p>Movimento espontâneo e civil - “revolta das pedras”.</p> <p>HAMAS: organização de resistência com a função específica de combater a ocupação israelense.</p>

Divisão	<p>Fatah: mantém o diálogo com Israel e um programa de Estado laico, apesar de seus membros serem religiosos. Sua principal base de operações é a Cisjordânia.</p> <p>Hamas: negava qualquer diálogo com Israel e se tornou gradualmente hegemônico na Faixa de Gaza.</p>
----------------	---

4. Anos 1990, Acordos de Oslo (1993 – 95)

A década de 1990 foi essencial para delinear o atual quadro territorial. Por um breve momento, a paz parecia possível. Yasser Arafat (Fatah) e Yitzhak Rabin (Israel) buscaram firmar os chamados **Acordos de Oslo**, que seriam finalmente a solução para a questão do território.

Pelos termos do acordo, os dois lados aceitariam o direito de existência do outro, delimitando limites territoriais e esferas de poder. Gradualmente surgiria um Estado palestino.



Palestinos	Aceitam a existência de Israel. Hamas não aceitou.
Israel	Aceita a existência da Palestina.
Criação da AP	Autoridade Palestina, embrião do futuro governo.

	Recursos vem da comunidade internacional e de impostos repassados por Israel. Divisão territorial mantém os assentamentos israelenses em solo palestino.
Política palestina	república parlamentar.
Capital	Ramallah.

5. Anos 2000: Colapso do plano de paz de Oslo

Israel	Manutenção do processo de expansão de assentamentos.
Fatah	Acusado de corrupção.
2000	Segunda intifada
2005	Israel abandonou a faixa de Gaza, mas manteve e expandiu os assentamentos na Cisjordânia.
2006	Vitória do Hamas nas eleições palestinas. Fatah, Israel e comunidade internacional se recusaram a reconhecer o resultado. Aprofundamento da divisão entre Hamas (Gaza) e Fatah (Cisjordânia).

6. Reconhecimento pelos Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Marrocos e Sudão; novas iniciativas

O histórico de choques entre Israel e os países vizinhos gerou uma situação de isolamento regional, somando questões étnicas, políticas e religiosas. Recentemente, com apoio dos EUA (em especial durante o governo Trump), Israel buscou quebrar esse isolamento.

Israel passou a ser reconhecido pelos Emirados Árabes Unidos, Bahrein, Marrocos e Sudão, além de ser aceito como observador nas reuniões da União Africana, o grupo que reúne os governos da África para discutir as questões do continente.

Em 2022, um encontro em Israel reuniu os ministros de relações exteriores e outras lideranças importantes de Israel, EUA, Egito, Marrocos, Emirados Árabes e Bahrein. Foram discutidos temas relativos a questões de segurança na região.

Tais reconhecimentos diplomáticos e encontros são fundamentais para Israel, pois abrem novas oportunidades econômicas e normalizam as relações diplomáticas. **Além disso, conseguir normalizar as relações com países muçulmanos, Israel enfraquece o apoio externo à causa palestina.**

7. Resumo da crise, principais pontos e destaques recentes

Questões básicas	<p>Permanecem as mesmas: grupos armados palestinos atacam Israel em nome da libertação, Israel responde aos ataques e forma-se um ciclo.</p> <p>Disputa territorial se mistura com questões étnicas, religiosas e hídricas.</p>
Muro da Cisjordânia	<p>Criado por Israel. Justificativa: proteger Israel de ataques terroristas palestinos.</p>
Hamas e Fatah	<p>Alternam momentos de aproximação e afastamento pois muitas vezes discordam sobre qual política seguir quanto à relação com Israel.</p>
Faixa de Gaza	<p>Vive um bloqueio quase total: Israel cerca a região por terra e mar com ajuda do atual governo do Egito (pró-ocidental).</p> <p>Choques entre Israel e o Hamas em Gaza são frequentes. Hamas domina a região.</p>
Jerusalém	<p>Maioria da comunidade internacional reconhece Tel Aviv como capital de Israel (embaixadas estão na cidade).</p> <p>Recentemente o governo dos EUA (Trump) autorizou a mudança da embaixada dos EUA de Tel Aviv para Jerusalém. O gesto foi visto como um sinal de apoio a Israel e gerou protestos palestinos.</p> <p>Palestinos reivindicam que sua capital também seja Jerusalém.</p>
Demografia	<p>“Bomba demográfica”.</p> <p>População palestina cresce mais rápido que a israelense, gerando um dilema: em breve os judeus serão minoria. Tal quadro pode gerar mais tensão pois o controle de uma minoria sobre uma maioria neste caso só é possível pela violência, mas a violência gerará respostas do lado palestino ainda mais intensas.</p>

Histórico da expansão de Israel



PARA CASA

- Leia novamente o material e suas anotações.
- Responda as questões fundamentais da aula.
- Localize em um Atlas todos os países citados na aula.
- Responda as questões do final do material.

Questões

1. (Ufpr 2022) O Oriente Médio é a região do mundo atual onde se travam as disputas mais intensas por território, motivadas por questões religiosas, étnicas e de controle sobre recursos estratégicos, como petróleo e água.

Sobre os conflitos no Oriente Médio, assinale a alternativa correta.

- O sunismo é a vertente fundamentalista do islamismo, e os xiitas correspondem a cerca de metade da população do Oriente Médio, situação que gera conflitos religiosos em diversos países da região.
- A soberania sobre Jerusalém é um dos pivôs dos conflitos no Oriente Médio devido à posição estratégica dessa cidade para o controle das áreas de extração de petróleo que ficam entre o rio Jordão e o mar Mediterrâneo.
- A intensidade dos conflitos entre árabes e judeus foi reduzida após a assinatura do Tratado de Oslo, no qual os palestinos reconheceram a soberania de Israel sobre os territórios de Gaza e da Cisjordânia.
- A separação entre Estado e religião é uma característica da cultura ocidental que não pode ser reproduzida no Oriente Médio devido às tradições culturais da região e aos preceitos do judaísmo e do islamismo.
- Em 1947, a ONU estabeleceu a divisão da Palestina em um Estado Árabe e um Estado Israelense, sendo que os palestinos declararam guerra aos israelenses por não concordarem com essa forma de partilha.

2. (Fmj 2022) Após semanas de tensão em Jerusalém Oriental, confrontos entre palestinos e a polícia israelense eclodiram no início de maio na Esplanada das Mesquitas, um local sagrado para judeus e muçulmanos. Diante da dura repressão israelense que deixou centenas de feridos palestinos, ocorreu o lançamento em massa de foguetes que partiram da Faixa de Gaza contra Israel. As forças militares israelenses responderam com bombardeios em Gaza.

(“Conflito entre Israel e palestinos: as dezenas de crianças que morreram nos confrontos”. www.bbc.com, 20.05.2021. Adaptado.)

De acordo com o excerto e conhecimentos sobre a geopolítica do Oriente Médio, afirma-se que

- a cidade de Jerusalém é um importante centro religioso e declarado centro econômico e financeiro do Estado de Israel.
- a zona de conflito é um local sagrado para os judeus e muçulmanos e integra uma zona internacional administrada pelas Nações Unidas.
- a Faixa de Gaza é dominada pelo grupo armado do Hamas e compõe, juntamente com a Cisjordânia, o território da Palestina.

- a divisão da cidade de Jerusalém é resultado do Plano de Partilha das Nações Unidas para a Palestina e ocorreu após a Guerra do Yom Kippur, em 1967.
- o exército de Israel é formado por soldados da OTAN e recebe apoio bélico de seus aliados na região.

3. (Espcex (Aman) 2021) O conflito árabe-israelense contribui, inequivocamente, para tornar o Oriente Médio uma das regiões mais instáveis do mundo. Sobre esse importante foco de tensão, é correto afirmar:

- A guerra do Yom Kippur, em 1967, marcou o ápice da expansão territorial de Israel.
- A cidade de Jerusalém é sagrada para as três principais religiões monoteístas da atualidade (cristianismo, judaísmo e islamismo), o que é decisivo para gerar instabilidade na região.
- A geopolítica da água desempenha um papel destacado no conflito, tendo em vista o controle exercido por Israel sobre os principais mananciais da região.
- Pelos Acordos de Oslo (1993), a Organização pela Libertação da Palestina (OLP) e o Hamas reconheceram o Estado de Israel, que se comprometeu a devolver os territórios ocupados, nos quais seria criado um Estado Palestino.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- I e II
- I e III
- II e III
- II e IV
- III e IV

4. (Ufu 2019) O conflito árabe-israelense e a questão da Palestina consistem num processo de caráter político, religioso, econômico e socioambiental.

Considerando-se os recursos hídricos e a geopolítica local, é correto afirmar que,

- com a ocupação de territórios vizinhos, Israel teve acesso a novas fontes hídricas na Cisjordânia e no Rio Yarnuk, resolvendo o problema da falta de água.
- em todo o território original ocupado, a utilização da água subterrânea em Israel tem beneficiado os palestinos.
- para Israel, a água é um problema de segurança nacional e representa um dos maiores obstáculos para um acordo de paz com os palestinos.
- para os judeus, primeiros sionistas que chegaram à Palestina, a questão da água deixou de ter dimensão ideológica-religiosa.

5. (Enem 2018) A situação demográfica de Israel é muito particular. Desde 1967, a esquerda sionista afirma que Israel deveria se desfazer rapidamente da Cisjordânia e da Faixa de Gaza, argumentando a partir de uma lógica demográfica

aparentemente inexorável. Devido à taxa de nascimento árabe ser muito mais elevada, a anexação dos territórios palestinos, formal ou informal, acarretaria dentro de uma ou duas gerações uma maioria árabe “entre o rio e o mar”.

A preocupação apresentada no texto revela um aspecto da condução política desse Estado identificado ao(à)

- a) abdicação da interferência militar em conflito local.
- b) busca da preeminência étnica sobre o espaço nacional.
- c) admissão da participação proativa em blocos regionais.
- d) rompimento com os interesses geopolíticos das potências globais.
- e) compromisso com as resoluções emanadas dos organismos internacionais.

Gabário: 1:E. Em 1947, a ONU realizou a Partilha da Palestina em dois países, um árabe (Palestina) e um judeu (Israel). Atualmente, o processo se realizou sem consulta a maioria das populações locais e com expressiva pressão do movimento sionista e da comunidade judaica em países ocidentais como o Reino Unido e os Estados Unidos. Além disso, a Partilha foi, em grande medida, uma reparação compensatória pelo holocausto dos judeus durante a 2ª Guerra Mundial. As divergências sobre a Partilha levaram ao conflito entre palestinos e israelenses. Posteriormente, Israel ocupou os territórios palestinos de Gaza e da Cisjordânia, além de tomar Jerusalém, que segundo a Partilha, era para ser uma cidade neutra. Até hoje, os palestinos reivindicam um Estado independente, sendo reconhecidos apenas como Estado Observador na ONU. 2: C. Os palestinos reivindicam um Estado independente, uma vez que tiveram seus territórios ocupados total ou parcialmente por Israel a partir do século XX. Os territórios palestinos são a Faixa de Gaza e a Cisjordânia. A Faixa de Gaza é controlada pelo grupo Hamas (partido político, fundamentalista sunita e terrorista) que resistiu a ocupação israelense e desferiu atentados contra Israel. Na Cisjordânia, o poder palestino se concentra na Autoridade Nacional Palestina com destaque para o Fatah (partido político moderado). Um dos principais obstáculos à criação de um país independente tem sido a construção de assentamentos para judeus na Cisjordânia. 3:C. Os itens incorretos são: II] (o ápice da expansão territorial do Estado de Israel se dá na Guerra dos Seis Dias em 1967 quando o país ocupa os territórios palestinos de Gaza e Cisjordânia, Colinas de Golã da Síria e Península do Sinai do Egito) e IV] (com o Acordo de Oslo em 1993, é criada a Autoridade Palestina, assim o país passa a ter autonomia principalmente em parte da Cisjordânia com a liderança política do Fatah, partido moderado que reconhece Israel, o Hamas, partido político, extremista islâmico sunita e terrorista, que controla a Faixa de Gaza, não reconhece Israel); 4: C. A alternativa [C] está correta porque em uma área desértica, o acesso à água potável é um mecanismo de poder, uma das razões para a resistência de Israel em cumprir o acordo de Oslo, devolvendo a área da Cisjordânia, região de acesso ao rio Jordão e ao mar Morto, para os palestinos. 5:B. A alternativa [B] está correta porque a crescimento populacional dos palestinos em ritmo superior a dos judeus torna a presença destes, de pouca expressão, na Faixa de Gaza e Cisjordânia sendo, portanto, indicada que os judeus ocupem áreas onde ocorre seu predomínio étnico ocupação dos judeus sobre áreas anteriormente estabelecidas por acordos internacionais, o motivo para tal é a questão demográfica.